

Capítulo Quatorze

PRIEST

nunca pensei que perderia uma orelha. Francamente, nunca pensei que perderia qualquer parte do meu corpo. Quando eu era um monstro, eu era completamente indestrutível. Lembro vagamente de ser atacado por pessoas em legítima defesa, mas não acho que elas tenham causado algum dano. Independentemente disso, cada parte de mim sempre permaneceu intacta.

Até que Larimar, meu peixinho, minha deusa do mar com um apetite por destruição, arrancou minha orelha destruída, cortou meu pescoço e deixou suas marcas nas minhas costas em fileiras sangrentas. Acho que nunca senti tanta dor, mas essa agonia foi rapidamente substituída pela necessidade de violência e pelo desejo de transar com ela.

É uma sorte para nós dois que meu desejo de transar com ela tenha vencido.

Nos dias desde que a levei para a igreja, lutei com o que mudou. Minha orelha cresceu de novo, felizmente — acontece que sou mais vaidoso do que um

padre deveria ser — e minhas feridas sararam, mas meu relacionamento com Larimar foi alterado. É como se eu estivesse olhando para ela por uma lente diferente. Eu sempre a desejei, queria possuí-la de uma forma obsessiva. Eu ansiava por mantê-la para sempre, quer isso significasse mantê-la nos fundos desta igreja ou talvez, um dia, aventurar-me para fora desta aldeia desolada e castigada pelo clima e ir para outro lugar — talvez um navio pirata comandado por uma tripulação de bebedores de sangue, navegando para mares desconhecidos com ela ao meu lado.

Mas esses sentimentos vinham de um lugar de propriedade, de querer que ela

fosse minha. É por isso que eu precisava que ela estivesse ligada a mim em troca da minha